

Conjunto Padre Anchieta - 1

Nasce uma cidade dentro de outra

Quando o presidente Figueiredo inaugurou quinta-feira última, em Campinas, o Conjunto Habitacional Padre Anchieta, dava início oficialmente à vida comunitária de uma "cidade" não apenas de porte razoável, mas também com uma infra-estrutura urbana de causar inveja à maioria das pequenas localidades do interior.

Construído pela Cohab-Campinas, o conjunto é um dos maiores do Estado com suas 3.564 moradias — das quais 1.072 são apartamentos — ocupando uma área de cerca de 1,2 milhão de metros quadrados e uma população de 20 mil habitantes previstos. Até meados de março todas as residências estarão ocupadas. A Cidade Anchieta representou um investimento de Cr\$ 2,8 bilhões.

Tanto quanto o porte do conjunto, chega a ser impressionante sua complexa estrutura de lazer e serviços. Ela inclui nada menos que 56 lojas, uma escola de primeiro grau com 21 salas — seguramente a maior do Estado —, um centro esportivo com quadra de futebol e piscina, um centro médico, um posto policial, anfiteatro, creche, sala odontológica e centro social.

MAIOR ESCOLA

Com o início amanhã, do ano letivo de 1982 nas escolas públicas do Estado, cerca de 2.400 crianças estarão se encaminhando à escola de 1.º Grau da Vila. São alunos privilegiados. Terão ali mais que assistência educacional convencional. A escola é por exemplo a única do Estado e talvez do País a oferecer a seus alunos a possibilidade de participar de aulas práticas de química, física e biologia. Para isso, os dois laboratórios estão sendo rapidamente equipados. Até um "jardim de ciências", dotado de terra vegetal, também está sendo preparado para que os estudantes possam fazer suas pesquisas de botânica. Além disso, a escola conta com uma boa biblioteca, sala de educação artística e duas quadras poli-esportivas, completando a assistência educacional propriamente dita. E a saúde também foi levada em consideração: médicos e dentistas estarão trabalhando em tempo integral, com duas salas de atendimento.

DUAS GRANDES CRECHES

Prevê-se também que entrem em funcionamento em março as duas creches construídas no conjunto. Cada uma delas tem capacidade para receber 120 crianças e em anexo a elas, no mesmo edifício, ficam instalados os dois parques infantis da Vila. As crianças inscritas nas creches terão acesso ali a regime de tempo integral, para que suas mães possam trabalhar fora de casa.

Além de lavanderia, berçário, sala para banhos, sala de costura, sala de repouso e cozinhas, as salas contam também com uma sala de atendimento médico das crianças. Projeta-se para breve improvisar um sistema de atendimento para crianças de mais de quatro anos, para servir também ao contingente infantil em idade de frequentar os parques infantis.

CENTRO MÉDICO

Bem equipado, um autêntico mini-hospital, o Centro de Assistência Médica da Vila Padre Anchieta pretende não só dar atendimento médico e dentário completo a seus 20 mil moradores como ainda realizar pequenas cirurgias de urgência, evitando que a população precise se deslocar até Campinas.

O Centro Médico estará localizado na esquina da avenida 1 com as ruas 32 e 92 e ocupa uma área construída de 406 metros quadrados, divididas em 3 salas de espera, uma sala para injeções, 2 para observação, uma para curativos, 4 de enfermagem, 2 de triagem e 2 para consulta médica, além das alas de vacinação, exames, reuniões, escritórios, recepção, esterilização, sanitários, copa, lavanderia, depósito, almoxarifado e farmácia.

CENTRO DE CULTURA

Em tudo a Vila procura imitar a cidade. É assim que, nos mesmos moldes da população de Campinas, seus moradores passam a contar com um Centro de Convivência Cultural. O Centro pretende centralizar todas as atividades culturais da comunidade da Padre Anchieta e criar condições para o seu desenvolvimento. Ali, até o fim do ano, haverá até mesmo um teatro com capacidade para 240 lugares, além de um salão de conferências e bailes, capaz de abrigar outras 500. Frente ao edifício e cobrindo toda a área restante do terreno, será construído um jardim com coreto, espelho d'água, árvores e muito espaço livre, capaz de receber centenas de pessoas de uma só vez.



O novo conjunto habitacional, com mais de 3.500 moradias e uma população prevista de 20 mil habitantes, possui uma infraestrutura superior à de muitas cidades do interior.



O Conjunto Padre Anchieta.

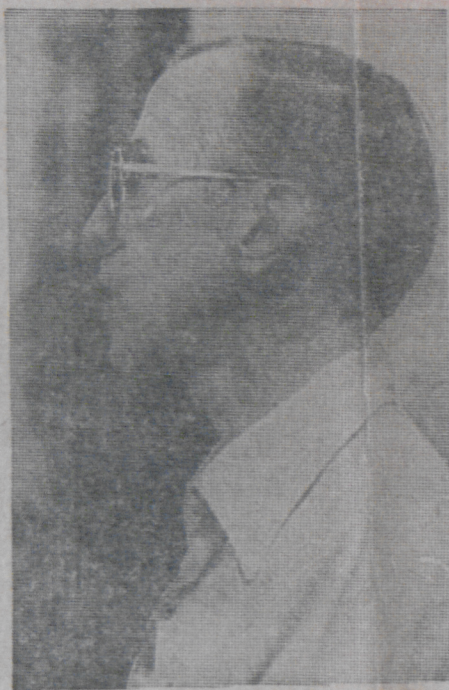
"Solo Urbano" já recebeu mais de 300 emendas

"Não queremos incomodar ninguém, mas estamos fazendo uma análise dos males morais do sistema e, sob esse ponto de vista, falaremos o que tiver de ser dito". Assim o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Ivo Lorscheiter, definiu ontem os objetivos da 20.ª Assembléia Geral da entidade, que iniciou ontem a avaliação da segunda redação do documento sobre "Uso do Solo e Ação Pastoral".

O documento original, depois de cinco dias de discussões entre os quase 250 bispos que participam da assembléia, no mosteiro de Vila Kostka, em Indaiatuba, recebeu mais de 300 emendas que, segundo o bispo auxiliar de Salvador, d. Angelo Salvador, "não alteraram o conteúdo", e "reforçaram o aspecto ligado à atividade pastoral da Igreja".

As intervenções do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, d. Eugênio Salles, nos debates dos primeiros dias da assembléia, acabaram sendo acatadas na segunda redação do documento, conforme revelou o bispo auxiliar de Salvador: "o novo texto tenta eliminar qualquer referência ao capitalismo, porque entendemos que isso acabaria provocando uma discussão sobre sistemas econômicos que nos levaria longe do assunto que estamos tentando discutir".

Para d. Angelo Salvador, os bispos reunidos em Itaiçara estão entendendo que a solução dos problemas ligados à distribuição e uso do solo nos grandes centros urbanos "é uma questão meramente política e se houver uma decisão por esses instrumentos legais para solucionar esses problemas, não há mais o que discutir".



D. Pedro Casaldáliga diz que documento é um "grito de alerta".

da Igreja sobre "Uso do Solo e Ação Pastoral" será um "grito de alerta para todo o País e um instrumento de reflexão dos agentes pastorais sobre os problemas enfrentados hoje nas cidades, principalmente pelas populações faveladas, quanto à possibilidade de acesso ao solo".

De acordo com d. Pedro, qualquer solução nesse sentido "passa, primeiramente, por uma mudança do sistema capitalista e, em seguida, possibilitar ao máximo uma tomada de consciência e organização das grandes massas prejudicadas pelos problemas urbanos".

Nesse sentido, o bispo de São Félix do Araguaia — uma das regiões onde ocorrem numerosos casos de conflitos envolvendo a posse da terra — entende que caberia à Igreja "ajudar na organização dos movimentos populares, com as massas trabalhadoras participando de todas as entidades que defendam seus interesses, sejam sindicatos ou os partidos políticos".

Nos bastidores, todo o cuidado com os detalhes

Como em anos anteriores, a organização da 20.ª Assembléia Geral da CNBB é feita de maneira a cuidar de todos os detalhes que possam envolver o dia-a-dia dos quase duzentos bispos que estão hospedados em Itaiçara (os demais ocupam hotéis de Indaiatuba ou acomodaram-se em casas de padres e religiosos que vivem próximos ao local da assembléia).

Já no primeiro dia do encontro, na sessão de abertura, o secretário geral da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, leu em plenário o documento número 3 da assembléia, intitulado «avisos gerais». Nele são feitas recomendações aos bispos e indicados todos os detalhes da organização. «Para a sexta dos que não estão hospedados nesta casa», diz o item 9 do documento, «existem algumas cadeiras reclináveis e colchões plásticos que se encontram na área coberta do 3.º andar», ou ainda informações como a de que «é potável a água de todas as torneiras da casa» e que os bispos que necessitarem de comida especial, devem «entregar por escrito à irmã enfermeira, servindo-se, no refeitório, da mesa especial marcada com dietas».

Instalada numa sala ampla num dos corredores internos do mosteiro de Vila Kostka, uma das sessões mais procuradas pelos bispos é a do «quebra-galhos», como foi batizada em anos anteriores o local onde uma madre atende aos mais variados solicitados pelos participantes da assembléia. A sessão está habituada a controlar a correspondência, pedidos de compra de passagens aéreas e até certificar batistas ou paramentos, pregar botões ou providenciar leituras a pedido dos bispos.

Ontem, a sessão de «quebra-galhos» constatou um caso singular ocorrido na assembléia: um bispo entregou uma carta à madre, que a apanhou e, um tanto constrangida, teve que pedir um pequeno favor ao prelado: o de escrever, no envelope, o nome e endereço do destinatário, até então ausentes da carta.

UM MUNDO EM COMUNICAÇÃO

Se você quer aprender a falar inglês, procure o Yázigi. O inglês-conversa do Yázigi é isto: você realmente aprende a FALAR, com facilidade e rapidez. O Yázigi desenvolveu para o ensino de línguas, um método baseado na comunicação oral que já formou com sucesso quase 1 milhão de alunos.

Comunicação Oral: Ponto de Partida para a Aprendizagem

Slides, filmes, discos, fitas e livros didáticos criados e utilizados exclusivamente pelo Yázigi reproduzem situações práticas onde você é levado a conversar com seus colegas e professores. Os elementos gramaticais aparecem através de exemplos e de forma que você possa colocá-los em prática imediatamente.

O Método Yázigi desenvolve também a sua capacidade criativa, dando oportunidade para que você encontre a sua melhor forma de expressar-se em inglês, participando ativamente das aulas. No Yázigi é assim: ninguém fica calado.

Filiado a entidades internacionais de pesquisas no campo de línguas estrangeiras como o PILEI - Programa Interamericano de Linguística y Enseñanza de Idiomas, a ALFAL - Associação de Filologia da América Latina, a AILA - Association Internationale pour la Recherche et la Diffusion des Méthodes Audio-Visuelles, reconhecido pela UNESCO e de Utilidade Pública pelo Governo do Estado de São Paulo, o Yázigi oferece o que há de mais moderno em tecnologia educacional.

Há Sempre uma Escola Yázigi perto de Você

As Escolas Yázigi oferecem a seus alunos um ambiente descontraído e alegre, fazendo com que todos se sintam à vontade. As turmas são reduzidas, o que facilita o entrosamento e a prática individualizada do inglês.

MATRÍCULAS ABERTAS

Vá até o Yázigi e verifique o curso e o horário que mais lhe convém.

INSTITUTO DE IDIOMAS YÁZIGI

☆ Av. Anchieta, 43 - fones: 31-1043 e 2-9770
☆ Rua Coronel Quirino, 786 - fones: 52-9668 e 52-0164

Programas Oferecidos pelo Yázigi

• JEP — Junior English Program

Programa de conversação, cultura e criatividade para pré-adolescentes, com duração de seis estágios.

Utilizando modernos recursos educacionais, possibilita o domínio básico da língua inglesa, sensibilizando o aluno para aspectos da cultura brasileira e da ecologia. Certificado de Conclusão.

• YEP — Yázigi English Program

Programa abrangente e sistemático de conversação, gramática, redação e leitura, destinado a jovens e adultos, com duração de seis estágios.

Estruturado para possibilitar a comunicação desde a primeira aula, além de dar base gramatical ao aluno, enriquecer o seu vocabulário e aprimorar a sua cultura. Permite a prática individualizada e em minigrupos. Certificado de Conclusão.

• CEP — Conversational English Program

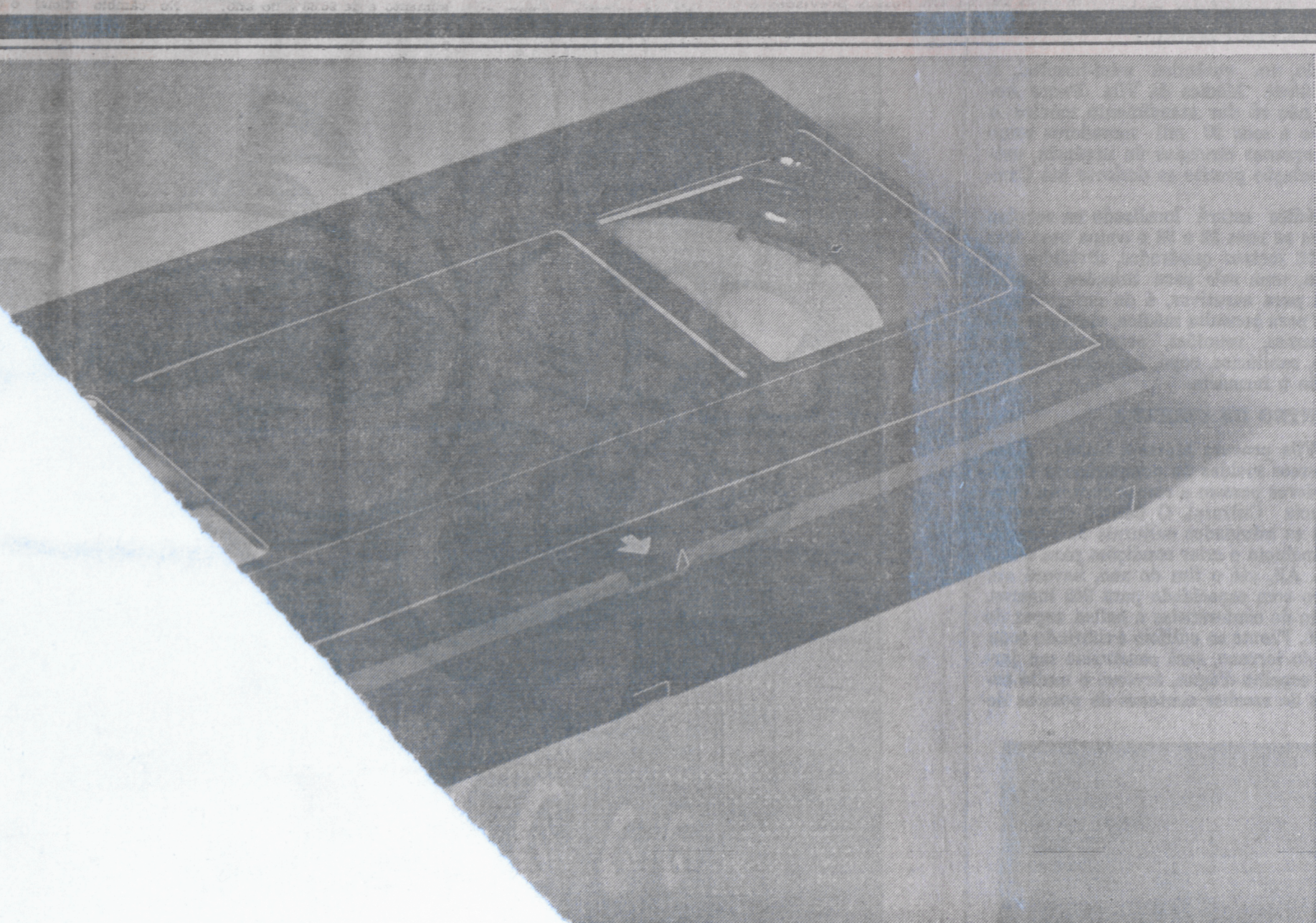
Programa de conversação, gramática e leitura destinado a universitários e adultos, com duração de dois estágios.

Desenvolvido especialmente para o adulto brasileiro, o CEP está centrado em conversação sobre os assuntos de interesse geral. Certificado de Competência em Conversação.

• PBE — Português do Brasil para Estrangeiros

Programa de ensino de português para estrangeiros que não tenham iniciação sistemática à língua falada pelos brasileiros, com duração de dois estágios.

Certificado de Conclusão



...redo só pra você.

...vídeo-cassete que você já viu.

...seus netos.

...semana que vem.

...de jeito

...futebol.

...o programa

...o canal.

Conjunto Padre Anchieta — 2

Pesquisa mostra perfil dos moradores

Uma pesquisa feita pela Cohab-Campinas junto aos moradores da Vila Padre Anchieta, basicamente aqueles que ocupam casas térreas, forneceu dados importantes para uma análise do alcance social do programa de moradias de tipo popular. A pesquisa mostrou também que este é o caminho que permite tornar mais acessível à população de baixa renda a tão sonhada casa própria, num sítio urbanizado e dotado de todos os melhoramentos.

Distribuiu-se na época um questionário de 40 perguntas a cerca de um terço das residências até então construídas. Elas foram visitadas ao acaso e escolhidas aleatoriamente, sem outra preocupação que não uma amostragem a mais representativa possível. Os dados apurados indicam o perfil médio do morador do conjunto como sendo um trabalhador predominantemente de indústria, com uma renda mensal acima de 2 e abaixo de 5 salários mínimos. Somente pouco mais de 9 por cento dos entrevistados percebiam salários acima de 21 e abaixo de 35 mil cruzeiros. No entanto, no global, a pesquisa constatou uma predominância dos que tinham rendimentos na faixa dos 3 salários mínimos.

BENS DE CONSUMO

As revelações sobre a posse de bens de consumo duráveis mostram

coerência com as informações sobre o nível médio de renda. Isso porque menos de 0,5 por cento dos domicílios informaram possuir automóveis e somente cerca de 2 por cento aparelhos de TV a cores. Em contrapartida, cerca de 91 por cento revelaram não ter outras prestações a não ser a da casa própria. Entretanto, percebeu-se, através da postura adotada nas respostas pelos moradores, uma certa expectativa de ingresso num novo estágio da escala social.

DE ONDE VIERAM?

Outro dado revelado: mais de 90 por cento dos domicílios do conjunto foram ocupados por famílias de mais de cinco membros, sendo que mais de 30 por cento com mais de oito pessoas. Os dados sobre a renda e os números do contingente familiar explicam também a origem da população como sendo do campo. O casal que vive no meio rural e trabalha como assalariado tem um baixo nível de renda e, conseqüentemente, nenhum acesso aos meios modernos de controle da natalidade, nem tampouco informações sobre o problema, daí as proles numerosas.

MUITOS EX-FAVELADOS

Outro dado sintomático: 11 por cento dos moradores do conjunto são originários de favelas ou de pequenos cômodos de fundos. A grande maioria dos incluídos nessas duas categorias, no entanto, viviam em cortiços ou em pequenas casas com aluguéis altíssimos.



A população do novo Conjunto é procedente do meio rural ou das favelas e suas famílias são geralmente numerosas.

A Lix se alegra por ter construído grande parte de

Conjunto Padre Anchieta — 3

Com a "cidade" nasce um grande centro comercial

De muitas maneiras esta "cidade" repete Brasília: ela nasceu como um todo, com seus segmentos sociais funcionando integralmente, desde o início. É assim que ela tem um clube, um hospital, um centro cultural, o sistema de saneamento e de abastecimento de água, um varejão, um centro social, posto policial, igrejas e, o que era indispensável, um ativo sistema comercial. Os 52 estabelecimentos já existentes no Conjunto se distribuem por 29 ramos de atividades comerciais. Cada box ocupa uma área de 42 metros quadrados, totalizando mais de 2 mil metros quadrados de área exclusivamente mercantil. Os vencedores da concorrência fizeram contratos por dois anos, mas esses contratos são renováveis dependendo do interesse dos inquilinos.

Além deste centro comercial, constituído por pequenas lojas, já está reservada uma área de mais de 5 mil metros quadrados na avenida 1 para a construção de um grande supermercado. A margem disso, um outro fenômeno curioso se processou: o comércio do bairro da Aparecidinha, com seus numerosos empórios, bares, quitandas, mercearias e padarias também foi reestimulado em função do Conjunto.

Formado o centro comercial da vila, o comércio improvisado ao longo do período de construção começa a ser desativado. Os ramos de negócios escolhidos e o número de lojas previstas foram determinados por uma pesquisa sobre as necessidades básicas de compras feitas pela população. Só o tempo dirá, por exemplo, se o número de ba-

res (4) ou de quitandas (3) é excessivo ou insuficiente para a vila.

VAREJÃO

O abastecimento de gêneros de primeira necessidade para os moradores da Vila Padre Anchieta também é feito por intermédio da Ceasa de Campinas, que comercializa uma média de 18 mil quilos de alimentos no varejão instalado no conjunto. Esse varejão funciona somente às quintas-feiras e foi o segundo a ser instalado em vilas periféricas de Campinas.

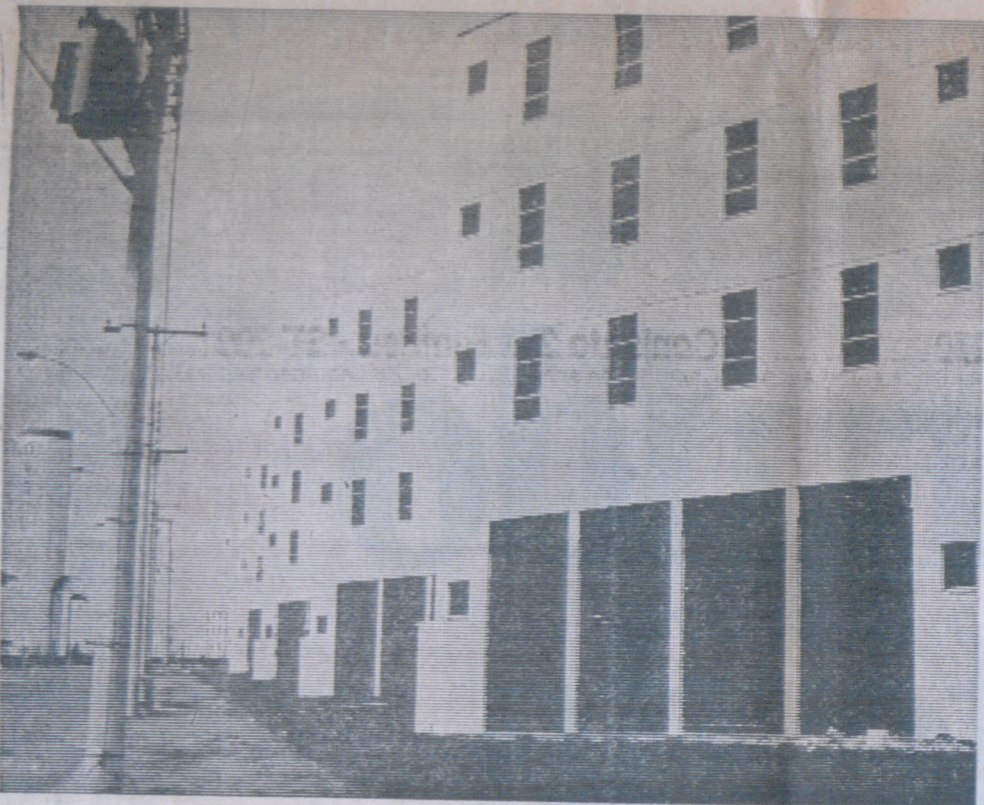
PREFEITO DA HABITAÇÃO

Até final do ano passado, o prefeito Francisco Amaral havia determinado, desde o início de sua gestão, a construção de 10.730 unidades habitacionais. E segundo ele mesmo garante, "quem passa pelo Conjunto Padre Anchieta e se espanta com a grandiosidade da obra ainda não viu nada". Ele garante que até o final de seu mandato será iniciada a construção de mais 6.500 casas no Distrito Industrial, vizinhas às 968 já existentes naquela área. "Dentro de um ano — disse Amaral — o Distrito Industrial se transformará numa outra cidade dentro de Campinas, com uma população estimada em cerca de 35 mil pessoas."

Se isso ocorrer, não se poderá negar a Amaral uma façanha inédita em termos de administração municipal: ele teria criado moradias suficientes para abrigar mais de 10% da população do município. E não haverá dúvida de que ele passará à História como o prefeito que estabeleceu como prioridade de governo o sistema habitacional.



No momento, 52 estabelecimentos formam o centro comercial do Conjunto.



A Vila nasceu com seus segmentos sociais já integrados.

Poesia concreta.

